

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

DIEGO DOS SANTOS SILVA

MARIA JOSÉ DA SILVA

MARIA LETICIA LOPES DE LIMA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

RECIFE/2022

DIEGO DOS SANTOS SILVA

MARIA JOSÉ DA SILVA

MARIA LETICIA LOPES DE LIMA

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Me. Fábio Cunha

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586e Silva, Diego dos Santos  
A educação física no contexto do novo ensino médio. / Diego dos Santos Silva, Maria José da Silva, Maria Leticia Lopes de Lima. - Recife: O Autor, 2022.

22 p.

Orientador(a): Me. Fábio Cunha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação física. 2. Novo ensino médio. 3. Contexto do novo ensino médio. I. Silva, Maria José da. II. Lima, Maria Leticia Lopes de. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele não teria capacidade de desenvolver este trabalho e Dedico aos meus bisavós e pais que graças ao seu esforço posso concluir o meu curso*

*“O esporte não constrói o caráter, ele o revela.”*

(Heywood Hale Broun)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>10</b>
2.1 O interesse dos alunos do ensino médio na prática das aulas de educação física	10
2.2 Ensino Médio:A Identidade do Ensino Médio	11
2.3 Concepção sobre o currículo	11
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS</b>	<b>13</b>
4.1. A Educação Física na Escola	13
4.2. O Novo Ensino Médio	15
4.3 A Educação Física no Contexto do Novo Ensino Médio	16
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>

# A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Diego Dos Santos Silva

Maria José Da Silva

Maria Leticia Lopes De Lima

Fábio Cunha<sup>1</sup>

## Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a educação física no contexto do novo ensino médio. Nosso procedimento metodológico foi baseado nas consultas de dados eletrônicos da internet nos anos 1996 e 2022, fazendo parte de uma pesquisa de cunho bibliográfico. Como conclusão temos que mostrar que por trás de um discurso apresentado como ‘novo”, as propostas da reforma e de sua BNCC compõem um velho discurso e reiteram finalidades sufocadas pelas disputas em torno dos sentidos e finalidades que envolvem esta etapa da educação básica nos últimos 20 anos. Na última década, Pernambuco pôde vivenciar um quadro de avanços dos resultados educacionais a partir de uma política voltada para a gestão eficiente com foco nos resultados. Uma série de medidas de ordem administrativa e, principalmente, pedagógica, colocaram o Estado no patamar de referência em educação com práticas reconhecidas nacional e internacionalmente. Desde então, vem se destacando nas edições do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), ocupando, desde 2015, as primeiras colocações.

**Palavras-chave:** Educação Física. Novo Ensino Médio. Contexto do Novo Ensino Médio

## INTRODUÇÃO

No ensino médio os sistemas de ensino seguem uma autonomia superior à do ensino fundamental, nessa etapa as metodologias de ensino são práticas e teóricas. O ensino médio é a fase em que aprofunda-se o que já foi dado no ensino

fundamental, tornando-se como base para uma maior sistematização do aprendizado durante a fase estudantil. Segundo BRASIL, 2003, O conhecimento escolar a ser aprendido nas aulas de Educação Física é composto por fatos, princípios, conceitos, habilidades, atitudes, normas e valores sobre o movimento humano, considerado não como um ato motor, mas como uma ação repleta de significado. A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais.

O Novo Ensino Médio trouxe uma série de mudanças para os alunos, professores e gestores desse nível de ensino. Além de dar protagonismo aos estudantes e a possibilidade de construir seu projeto de vida e escolherem os conhecimentos em que vão se aprofundar nos chamados itinerários formativos, estabelece uma nova organização curricular, mais flexível, que contempla a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Reforma do Ensino Médio, implementada pela Lei 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), determina que o currículo do Ensino Médio será composto por uma parte de Formação Geral Básica (FGB) a ser orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, por outra parte, dos Itinerários Formativos (IF) que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

A BNCC cria os itinerários formativos que complementam a formação do estudante, permitindo que os estudantes escolham a sua área de conhecimento ou sua formação profissional. Segundo a Lei de nº 13.415/2017 citada acima, estabeleceu mudanças na estrutura do ensino médio, ampliando a carga horária de 800 a 1.000 horas anuais, sendo assim o 1º ano tem 800 horas de formação geral básica e 200 horas de Itinerários Formativos já o 2º ano tem 600 horas de formação geral básica e 400 horas de Itinerários Formativos e o 3º ano tem 400 horas de formação geral básica e 600 horas de Itinerários Formativos. Outra mudança foi as disciplinas que passaram a ser área de conhecimento como o modelo de Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (BRASIL 2017).

A formação geral básica é composta por quatro áreas de conhecimentos, sendo: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas, estas áreas estão fundamentadas na nova BNCC. Há uma relação interdisciplinar entre as áreas de conhecimentos. Segundo o Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio foi



construído para que se permite habilidades que favorecessem articulações entre os componentes curriculares, considerando a área e garantindo a contribuição específica de cada um, objetivando a efetivação das aprendizagens previstas nas competências das áreas. Essas habilidades estão relacionadas às tradições de produção dos componentes curriculares, tomando como referência seus objetos de conhecimento, métodos e técnicas, sem perder de vista a integração, o diálogo e a complexidade da relação com o aprendizado. Além disso, as habilidades estão organizadas por Unidades Temáticas dentro das áreas de conhecimento. Essas Unidades são blocos temáticos que permitem que as competências e habilidades possam ser trabalhadas de forma integrada entre os componentes, com o fim de contribuir para o aprendizado dos estudantes a partir de uma perspectiva interdisciplinar. (CURRÍCULO De PERNAMBUCO 2021)

Os itinerários formativos são cinco: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional. Estes itinerários formativos devem ser organizados a partir de eixos estruturantes: investigação científica; processos criativos; mediação e intervenção sociocultural; e empreendedorismo. (CURRÍCULO De PERNAMBUCO 2021)

Em relação aos Itinerários Formativos, entende-se que ele contribui para que os estudantes consigam desenvolver autonomia para que consigam realizar seus projetos de vida. A carga horária citada em um dos parágrafos a cima, são distribuídas em unidades curriculares diferentes que são obrigatórias tendo em vista seu papel de aprofundar a área que o estudante escolheu para cursa no ensino médio. Nessa unidade os conceitos e conhecimentos são abordados para que o estudante reflita e entenda sobre sua área de conhecimento do qual teve interesse. Dessa forma, podem ser explorados conhecimentos sobre diversos temas, desde que atendam aos critérios acima descritos- interesse do educando e a formação dos professores- e corroborem para a formação dos estudantes. É importante salientar que se dá ao estudante autonomia, nesse processo, para escolher qual eletiva cursará. A Unidade Curricular de Projeto de Vida busca despertar nos estudantes uma reflexão sobre o seu futuro pessoal e profissional, incluindo elementos relativos ao autoconhecimento, ao conhecimento do outro e ao papel que todos temos que desempenhar na sociedade em que vivemos. Nesse processo, discussões e estudos pretendem incentivar o estudante a refletir sobre sua vida, estimulando-o a fazer

escolhas e tomar decisões, haja vista a concretização de suas expectativas. (CURRÍCULO De PERNAMBUCO 2021)

Diante disso o objetivo da educação física no novo ensino médio oferece uma qualidade aos jovens, tendo uma responsabilidade de aproximar os alunos ao mercado de trabalho, possibilitando sua formação mais atualizada.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. O Interesse dos Alunos do Ensino Médio da Prática das Aulas de Educação Física.**

Segundo Betti e Zuliani (2002), essa desmotivação dos alunos tem início no final do Ensino Fundamental, quando os mesmos passam a ter uma visão mais crítica da realidade não atribuindo à Educação Física a tanta importância.

Conforme dito por MATTOS e NEIRA (2000), os alunos ao adentrarem no ensino médio, tende a ter um leque de aptidões, em lutas, danças, ginástica e atividades rítmicas, permitindo sua melhor utilização e o aperfeiçoando com passar dos tempos.

Chicati (2000), apresentou estudo que menos de 30% dos alunos tem uma baixa frequência durante as aulas de educação física escolar. De fato, estar motivado é um aspecto importante para o desenvolvimento pedagógico do aluno, nas aulas, proporcionando um desenvolvimento individual.

Os professores tem grande importância nas decisões na prática ou não da educação física escolar, portanto, Paiano (1998), diz que, nos dias atuais os professores devem lidar não apenas com os alunos críticos, mas também com a baixa falta de motivação durante as aulas.

Logo, Darido (2004) afirma que, “acrescenta que o tratamento contextualizado propicia uma aprendizagem significativa para o aluno, pois estabelece uma relação de reciprocidade entre ele e o conteúdo.” Aos alunos que tem um conhecimento adquiridos através do dia a dia, com novas experiências, e na função de observador.

Visto que Tojal (2001 apud MOREIRA, 2002), a escola contemporânea está se habituada aos novos profissionais, que por falta de criatividade, competência e compromisso aos discente, poderá influenciar a competição entre os alunos, deixando de lado o caráter lúdico da aula.

Conforme dito, deve-se ser questionado as aptidões e modalidades de esportes aos alunos, bem como conhecer as regras, pois ele tem o professor como referência para a execução, através de novos conhecimentos e criatividade, que o auxilia na motivação dos discentes para a realização das aulas de educação física escolar.

## **2.2. Ensino Médio: A Identidade do Ensino Médio**

Os desafios dos nossos tempos instigam a criação de políticas públicas para o adolescente e jovens em idade escolar. Sendo a instabilidade do ponto de vista sócio econômico, é necessário entender a juventude do ponto de vista heterogêneo, com as diversidades culturais, classes de nível sócio econômico e questões de formação para o trabalho.

Desde a década de 1990, os instrumentos de orientações curriculares, trazem o entendimento de juventude heterogênea em constante transformação mediante aos nossos tempos. Sendo, o aprofundamento do ensino fundamental, a preparação para o trabalho, aprimoramento como pessoa humana e compreensão dos processos produtivos nas práxis pedagógicas das disciplinas escolares. (CURRÍCULO De PERNAMBUCO 2021).

Da mesma forma, as diretrizes curriculares nacionais (2018) apresentam além dos conhecimentos para o ensino médio, o pleno desenvolvimento do estudante, visando não só a formação para o trabalho, mais como pessoa integral possuidora de individualidade, ou seja, o exercício pleno da cidadania, aprofundamentos dos estudos do mundo do trabalho.

Quanto ao currículo enquanto prática, o desafio é o planejamento de ações que possibilitem a plena experimentação de forma mediada e intencional das interações sociais (CURRÍCULO De PERNAMBUCO 2021).

Em Pernambuco há uma gestão eficiente voltada para os resultados, sendo um destes, a partir de 2015, ocupando as primeiras colocações no SAEB sistema de avaliação da educação básica. Como resultado desta política pública para o ensino médio, com vários programas em funcionamento, principalmente a educação em tempo integral e o programa ganhe o mundo, o ensino médio em Pernambuco é produtivo e atraente. Na grade curricular foram acrescentadas disciplinas eletivas, o projeto de vida, como também, o ensino profissional. (CURRÍCULO De PERNAMBUCO 2021).

### 2.3 Concepção Sobre o Currículo.

As transformações nas diferentes esferas da sociedade no último século, foram promovidas a partir de tecnologia e avanços científicos, promovido pela internacionalização e impactos ambientais gerados por esses elementos (BRASIL 2012). Este evento trás forte impacto na vida desses jovens, que depende muito dos valores e a sociabilidade para serem percebidos em meio ao mundo.

Há uma necessidade de se definir juventudes, como a grupos social heterogêneo, ou seja, de diversas culturas, classes sociais, econômica e política dentista, que a manifestam nos diferentes modos de viver, sentir, entender e projetar o mundo, considerado suas identidades (BRASIL 2012) A partir da classe social, entendemos que o grupo prioritário a ser atingidos é considerado o de baixa renda, tendo então que decidir sobre o estudo ou sustento de sua família.

A contribuição coletiva e democrática dos Parâmetros Curriculares da Educação Básica de Pernambuco (2012, 2013). A política de formação continuada de professores, a política de monitoramento e avaliação dos aprendizagem a ampliação no número de escola de escolas de Ensino Médio, com formada em tempo integral e de escolas técnicas e o programa Ganhe o Mundo, (promove o intercâmbio internacional para estudantes do Ensino Médio) são algumas das políticas importantes que refletem os resultados, os quais levam a considerar que Pernambuco tem hoje uma escola de Ensino Médio atrativa e do qualidade (BRASIL, 2018).

O investimento em ensino de qualidade para mudar a real situação é o principal investimento, onde os políticos devem criar planos e respostas para motivar mais ainda os jovens com propostas atrativas.

Nesse sentido, diante das determinações da lei 13.415 /2017, da atualização das DCNEM, 2018, e da BNCC para o Ensino Médio (2018), o Estado de Pernambuco tem a oportunidade de visitar o currículo e de prosseguir no desenvolvimento da prática nas escolas, de modo que os resultados educacionais continuem avançando e refletindo a qualidade do ensino e aprendizagem, mas, sobretudo, o resultado dos estudantes pernambucanos na realização dos seus prosto pessoais e profissionais (CURRÍCULO De PERNAMBUCO 2021)

Entendesse que, os interesses dos alunos pelos projetos que estão sendo desenvolvidos de forma positiva para o desempenho dos alunos nas escolas e das equipes a serem monitoradas.

O ensino Médio como etapa final da educação básica, é o momento em que o estudante constrói novos conhecimentos, além de consolidar e aprofundar o que foi aprendido durante o Ensino Fundamental. Nesse sentido, demanda um estreito diálogo com o currículo da etapa anterior para que não haja uma ruptura no processo de aprendizagem dos estudantes. (BRASIL 2016).

Fora das escolas, um novo horizonte é construído pelos próprios, pois, a construção de um futuro digno e necessário a construção de suas identidades.

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica que consiste em uma busca sistemática de publicações, de acordo com De Mattos; Júnior; Rabinovich (2017), é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica.

As consultadas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Bireme, Pubmed. Nas buscas, os seguintes descritores, em língua portuguesa, foram considerados: Educação física, novo ensino médio, currículo de Pernambuco. Serão utilizados os operadores lógicos AND, OR e NOT para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações. Adicionalmente, trabalhos acadêmicos consultados como potenciais referências bibliográficas.

Posteriormente, foram selecionados artigos, entre outras fontes bibliográficas, como publicados entre os anos de 1996 a 2022, em língua portuguesa, e artigos que analisassem pelo menos um dos desfechos associados a Educação Física, o Novo Ensino Médio e Contexto do Novo Ensino Médio.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1. A Educação Física na Escola**

No ano de 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, que tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral, houve grande

contrariedade por parte dos pais, ao ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a ideia de ginástica se associava às instituições militares; mas, em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas nas atividades de educação física (DARIDO, 2011).

Em 1880, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública (CARVALHO, 1942), no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual (Darido, 1999).

Iniciamos este capítulo com uma pergunta: como surge uma determinada prática pedagógica?

Em nosso entender ela surge de necessidades sociais concretas. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos. (Coletivo de autores 2011, pg. 34)

No âmbito da escola, os exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginástica, dança, equitação surgem na Europa no final do século XVIII e início do século XIX. Esse é o tempo e o espaço da formação dos sistemas nacionais de ensino característicos da sociedade burguesa daquele período. (Coletivo de autores 2011).

Esse tempo e espaço, ou seja, a Europa de fins do século XVIII e início do século XIX constitui-se em palco da construção e consolidação de uma nova sociedade - a sociedade capitalista - onde os exercícios físicos terão um papel destacado. Para essa nova sociedade, tornava-se necessário "construir" um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor. Como a riqueza produzida por essa nova sociedade "pertencia" a poucos, a miséria como seu avesso "pertencia" a muitos: exatamente àqueles que produziam a riqueza exaurindo as forças de seu próprio corpo. Isso mesmo, a força física, a energia física, transformava-se em força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria, pois era a única coisa que o trabalhador dispunha para oferecer no "mercado" dessa chamada "sociedade livre".

Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como "receita" e "remédio". Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de

vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. É preciso ressaltar que, em relação às condições de vida e de trabalho, passados mais de um século, esse quadro pouco se alterou em países como o Brasil (Coletivo de autores 2011).

O trabalho físico, então, na Europa dos anos oitocentos, passa a merecer atenção das autoridades estatais, e liga-se ao tema dos cuidados físicos com o corpo. E é nesses cuidados físicos com o corpo - os quais incluíam a formação de hábitos como: tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos - que se faziam presentes, também, os exercícios físicos, vistos exclusivamente como fator higiênico.<sup>3</sup> Ora, cuidar do corpo significa também cuidar da nova sociedade em construção, uma vez que, como já se afirmou, a força de trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX. Sendo assim, práticas pedagógicas como a Educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade (Coletivo de autores 2011).

## **4.2 O Novo Ensino Médio em Pernambuco**

O primeiro ponto colocado em relevo é que há um vício de origem na proposta do MEC que é a retomada de uma concepção dualista que já havíamos superado na última LDB (Lei n. 9394/96) e que definiu o Ensino Médio como a etapa final da Educação Básica para todos. A concepção de Ensino Médio como parte orgânica da Educação Básica preconizada pela LDB afirma o caráter de formação geral comum, prevendo o aprofundamento para todos os estudantes dos conhecimentos científicos, éticos e estéticos adquiridos ao longo da Educação Básica. (BRASIL 2017).

O argumento principal utilizado pelo Governo Federal para justificar tal reforma se sustenta na tese do fracasso e/ou na crise do Ensino Médio. Para isso, o Ministério da Educação (MEC) faz uso indiscriminado de dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), divulgados em 2016, que trata dos resultados negativos das escolas estaduais – resultados esses persistentes desde 2011 – como indicador da “falência do Ensino Médio”. O governo, ao lançar mão

desses dados, interpretou, como e com quem quis, os sinais da “crise do Ensino Médio”, assumindo para si a forma e o conteúdo da mudança como se um único caminho fosse o possível (CARRANO, 2017).

Ao contrário do que tentam afirmar os gestores de plantão do MEC, os dados do IDEB deveriam ser tomados como referências e evidências da necessidade de um amplo debate nacional sobre os rumos do Ensino Médio, bem como sobre o teor de possíveis reformas que pudessem contribuir efetivamente com a melhoria da qualidade social da educação nesta etapa de escolarização. Ao contrário, o ritmo e o teor de tal reforma colocam em segundo plano questões basilares à garantia de uma educação de qualidade social: as condições objetivas e infraestruturas das escolas, a profissionalização e valorização dos profissionais da educação, a relação discente-turma-docente, a consideração dos jovens como sujeitos socioculturais, a inovação nas/das práticas pedagógicas, entre outros aspectos. Um conjunto variado de estudiosos no campo educacional no Brasil vem problematizando os possíveis impactos (nefastos) dessa contrarreforma do Ensino Médio.

O primeiro ponto colocado em relevo é que há um vício de origem na proposta do MEC que é a retomada de uma concepção dualista que já havíamos superado na última LDB (Lei n. 9394/96) e que definiu o Ensino Médio como a etapa final da Educação Básica para todos. A concepção de Ensino Médio como parte orgânica da Educação Básica preconizada pela LDB afirma o caráter de formação geral comum, prevendo o aprofundamento para todos os estudantes dos conhecimentos científicos, éticos e estéticos adquiridos ao longo da Educação Básica.

### **4.3 A Educação Física no Contexto do Novo Ensino Médio**

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental nos componentes de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Para tanto, define competências específicas e habilidades a ser exercitadas e constituídas no Ensino Médio, que integram conhecimentos desses diferentes componentes curriculares (BRASIL 2017).

Tal organização busca dialogar com um conjunto de documentos e orientações oficiais como as DCNEM e a Lei nº 13.415/2017 e com as contribuições da pesquisa acadêmica e de currículos estaduais. Nessa direção, considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de



mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas sociais que envolvem o uso das linguagens (BRASIL 2017).

No que diz respeito à área da Educação Física, surpreendemo-nos também com a possibilidade de retirar este componente curricular no ensino médio, que seria implementada de forma não obrigatória no percurso parcial de formação dos alunos, fato que mobilizou uma diferença significativa nas circunstâncias. (BRASIL 2017).

A BNCC, situa a Educação Física na área de Linguagens, é um avanço em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino por ser inserida no conjunto educacional, o Ensino Médio, e o Ensino Fundamental estando juntamente ligados um ao outro assim como a Língua Portuguesa, Artes e Língua Estrangeira Moderna, conseguimos observar às diversas formas de expressões ou linguagem e de práticas sociais, resultando então na interação do "eu com o outro" e "comigo mesmo" tornando um movimento respeitoso entre sala de aula e ambiente externo, formentando então conhecimentos, valores e atitudes culturais que podem ser passadas.

Tendo em vista na Educação Física o movimentar-se, indo além do corpo orgânico propriamente dito iniciamos este capítulo com uma pergunta: O estudo de Schiavon e Piccolo (2017) tem apontado que os professores enfrentam dificuldades em trabalhar o conhecimento da ginástica devido a alguns fatores, entre eles a falta de materiais, de espaços de formação continuada sobre esta temática, e além disso, da não existência de uma formação inicial que contemple aspectos da ginástica escolar. Sabemos que a falta de estrutura nas escolas nos dias de hoje acaba dificultando o desenvolver das atividades. Deixando os alunos ainda menos interessados na prática seja ela ginastica ou qualquer outra atividade voltada para a educação física, tornando o desafio ainda maior para o professor, além dele desenvolver o conteúdo de forma atrativa e dinâmica e ter que lidar com os desafios do espaço mal equipado para realização de suas aulas.

A primeira versão da MP 746 encaminhada ao Congresso Nacional apontava apenas os componentes curriculares de Matemática, Português e Inglês como obrigatórios, indicado que as demais disciplinas e seus respectivos conteúdos seriam definidos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Entre as várias questões polêmicas já discutidas no tópico anterior, na primeira versão da MP, os componentes curriculares de Arte, Educação Física, Filosofia e Sociologia deixariam de ser obrigatórios.

Após um intenso processo de debates e críticas, o texto aprovado voltou a incluir Educação Física e Arte como componentes curriculares obrigatórios, sem fazer menção ao futuro da BNCC. No caso específico da Educação Física, no último ano do Ensino Médio, a disciplina será optativa. Consideramos que o processo de exclusão iminente e, posteriormente, a frágil reinserção da Educação Física em parte dessa etapa formativa da Educação Básica nos mobiliza para a retomada da discussão acerca da legitimidade desse componente curricular no Ensino Médio (BRASIL 2017).

Definir currículo não é fácil pois, sua definição depende de um projeto de homem e sociedade, nunca é neutro e sim fruto de lutas e conflitos de interesse. O currículo de Pernambuco é fruto de um acúmulo histórico dessas lutas e conflitos. A escola é lócus de “lutas e tensões”, assim, o currículo de Pernambuco não é apenas uma “receita de bolos”, mas possibilita uma prática pedagógica crítica reflexiva (Currículo de Pernambuco 2021) Esta construção curricular teve como base os seguintes documentos: as diretrizes curriculares 2018; os parâmetros curriculares de Pernambuco (2013); e a BNCC (2017).

O currículo é definido nesta construção curricular como: “Pode-se assim dizer que ele traduz a escola, norteia as relações que são estabelecidas dentro e fora dela e se constitui como um dos elementos responsáveis pela formação humana na instituição escolar” (pág., 12). Já a BNCC é definida como um documento curricular para orientar as redes de ensino, nas suas construções curriculares. Em Pernambuco é enfatizado no currículo a dimensão humana, a formação integral, e a compreensão das diferentes dimensões da vida e de se viver em sociedade, a partir do diálogo, para a preparação para a vida, a cidadania e o trabalho, para uma vida em sociedade melhor (Currículo de Pernambuco 2021).

# EDUCAÇÃO FÍSICA - ORGANIZADOR CURRICULAR

## EDUCAÇÃO FÍSICA

### 1º ANO

HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	(EM13LGG101EF01PE) Compreender e analisar as Práticas Corporais enquanto forma de linguagem através da produção e reprodução de discursos nos diferentes contextos socioculturais, de modo a fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos, respeitando as diferenças.	Sentidos e significados socioculturais das Danças (do Brasil, populares, urbanas, de massa/mídia, entre outras) e das Lutas (do Brasil, de matriz indígena e africana).	VIDA PÚBLICA JORNALÍSTICO- MUDIÁTICO
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam,	(EM13LGG202EF04PE) Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de	Ginástica (de condicionamento físico e de competição/esporte técnico-combinatório), Danças (do Brasil, populares, de massa/mídia, danças urbanas), Lutas do Brasil e Esportes de marca e de invasão e suas	VIDA PÚBLICA

As áreas de atuação na vida pública incluem normas, discursos/textos jurídicos e jurídicos que regulam a convivência social e discursos/textos propositivos e imperativos (petições, manifestos, etc.). Sua exploração permite que os alunos reflitam e se envolvam na vida pública eticamente orientada. Por fim, o campo da arte refere-se à circulação de expressões artísticas gerais que contribuem para a construção de importante valorização estética, construção identitária, vivência do processo criativo, consciência da diversidade, multiculturalidade e expressão da emoção. humor.

Essa organização em torno de áreas de atuação nos permite utilizar diferentes práticas linguísticas por meio das quais se associam ao diálogo objetos de conhecimento de diferentes componentes do curso. A educação física é parte integrante do currículo, Educação física, artes, inglês e português, línguas e suas áreas técnicas "têm a responsabilidade de oportunizar a consolidação e ampliação do uso da linguagem e das habilidades de reflexão - artísticas, físicas e verbais (habilidades motoras orais ou visuais, como bater e escrita)". Nesse sentido, as práticas socioculturais expressas em diversas linguagens, articuladas em espaços de interação juvenil, constituem um conjunto de experiências que serão acionadas no confronto com situações-problema, que se combinam para produzir diferentes respostas. (BRASIL, 2017).

O componente curricular Educação Física aborda conhecimentos específicos, sistematizados, contextualizados e estuda a Cultura Corporal, visando apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES et al., 1992). Tal proposta se justifica por orientar a prática pedagógica dos professores de Educação Física no Estado de

Pernambuco em diferentes documentos anteriores a este (Orientações Teórico-metodológicas e Parâmetros Curriculares de Pernambuco). Assim, além de consolidar-se enquanto referência para efetivação de uma Educação Física escolar que valoriza o vasto patrimônio cultural humano, reafirma o modelo de ensino comprometido com uma formação que garanta aos estudantes a ação-reflexão-nova ação sobre os temas da cultura corporal – Ginástica, Luta, Jogo, Dança e Esporte-, somado às Práticas Corporais de Aventura trazidas pela BNCC. (CURRÍCULO DE PERMANBUCO 2021).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O novo Ensino Médio ajuda o estudante a fazer escolhas. E o desafio das escolas é oferecer itinerários formativos conforme os interesses e planos de futuro de seus alunos. A noção de competências, incorporada como um dispositivo capaz de produzir mudanças na organização curricular do ensino médio com vistas a superar os limites da excessiva disciplinarização e baseado no acúmulo de informações, mostra-se limitada por seu caráter pragmático e a-histórico. Ela reproduz em outras bases os limites postos pelo currículo disciplinar e sequencial, pois não realiza a inversão necessária, ou seja, não permite o aprendizado e o exercício da reflexão com a profundidade que a formação cultural exige.

O currículo organizado com base em disciplinas isoladas, ordenadas em razão de uma complexidade linear dos saberes, muitas vezes sem significado para os alunos, de fato precisa ser superado. Mas essa superação certamente não há de ocorrer à revelia das escolas. A reforma, sem a participação dos professores, é limitada deste o seu início. O currículo deve ser pensado e proposto tomando-se sempre como referência a escola em suas práticas reais, considerando-se os saberes produzidos pelos professores, as intenções da formação e as condições em que ela se processa.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular. In: CAPARROZ, F. E. (Org). Educação Física Escolar: **Política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001, p. 67-80

BETTI, ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física** 01-19. 2002.

BRASIL. Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. **Diário Oficial da União - Seção 1 - 3/11/197**

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, **MEC/SEF**.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.

CARRANO, P. Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/um-novo-ensino-medio-e-imposto-aos-jovens-no-brasil>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

CARVALHO, Carlos Leôncio de. Decreto 7.247 - Reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte e o Superior em todo o Império. In: BARBOSA, Rui. Reforma do Ensino Secundário e Superior. Obras Completas. v. IX, tomo I, Rio de Janeiro, **Ministério da Educação e Saúde**, 1942. p. 273-303.

CECHINEL, André. Semiformação Literária: a instrumentalização da literatura na nova BNCC. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 4, 2019.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

**COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do Ensino da Educação Física. 2011

CURRICULO DE PERNANBUCO, 2021

DA COSTA, Luciane Cristina Arantes et al. Educação física e esportes: motivando para a prática cotidiana escolar. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 935-947, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações**. **Motriz**. Journal of Physical Education. UNESP, p. 138-145, 1999.

MERIDA, Marcos et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, 2006.

MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 39-58, jan./abr. 2012. Disponível em: . Acesso em: 16 ago. 2020.

**Rev.Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 07, n. 13, p.246-257 , jan.-jun. 2015

PARANÁ. **Educação Física - Ensino Médio**. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. 248 p.

PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evando Carlos. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 2, 2005.

PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino médio. São Paulo: Ática, 2000.

SILVA, Mônica Ribeiro da; KRAWCZYK, Nora. Quem é e o que propõe o Projeto de Lei da reforma do Ensino Médio: entrevistando o Projeto de Lei 6.840/2013. In: AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio. org. **Ensino médio: políticas e práticas**. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2016.